

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A Sociedade Filarmónica União Popular da freguesia da Ribeira Seca, Concelho da Calheta, ilha de São Jorge, comemora no presente ano o seu sesquicentenário.

Trata-se de uma instituição que conseguiu congregar no seu seio, ao longo de toda a sua história, um particular entusiasmo e o necessário dinamismo, próprios de uma comunidade lutadora e empenhada no seu desenvolvimento sustentado.

A sua Banda Filarmónica foi, e continua a ser, o grande motivo de orgulho desta instituição e da freguesia, que tem prestigiado uma importante forma de cultura tradicional dos Açores.

A dignidade com que se apresentou em todas as ilhas dos Açores, no continente português, na Região Autónoma da Madeira e nos Estados Unidos da América é motivo de orgulho para os Jorgenses e para todas as suas Instituições.

Essa postura, resultado de uma filosofia de vida em comunidade, e a prática cultural desenvolvida, devem-se aos seus músicos, dirigentes e associados, e a sua qualidade técnica, em particular, aos seus Regentes que dirigiram esta Banda Filarmónica nos últimos anos, por períodos mais significativos – os senhores Januário Pedro Fontes, José Flávio Leonardes, Porfírio Bettencourt Pacheco e mais recentemente Joseph Fontes Pereira.

A Sociedade Filarmónica União Popular da Ribeira Seca é uma das Bandas Filarmónicas mais antigas da Região.

Foi fundada em 1854, por iniciativa da ilustre família jorgense do Dr. José Pereira, da freguesia da Ribeira Seca, amante das artes e da música, que diligenciou, a pedido dos seus irmãos, estudantes em Coimbra e igualmente amantes desta actividade, a ida para São Jorge do Maestro Joaquim Alberto Lança – chefe de música do Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo, exilado na cidade da Horta, tendo conseguido obter a necessária autorização régia para a sua fixação em São Jorge.

É neste seguimento que surge a primeira Banda Filarmónica desta ilha a que deram o nome de «Sociedade de Instrução e Recreio», tornando-se num dos marcos mais importantes no movimento filarmónico açoriano.

Dois grandes vultos da cultura e da política portuguesa passaram por esta colectividade e marcaram-na de forma indelével, dando-lhe ainda maior dignidade: a professora Maria dos Santos Machado que liderou movimentos de resistência política entre os anos de 1936 e de 1954, e um dos maiores vultos da música portuguesa e europeia do final do século XIX e início do século XX, o Maestro Francisco de Lacerda, também ele natural da freguesia da Ribeira Seca, que se distinguiu no panorama musical europeu como chefe de orquestra e compositor, mas que integrou também tão prestigiada Banda Filarmónica.



Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe a aprovação de um Voto de Congratulação pela passagem do sesquicentenário da Sociedade Filarmónica União Popular da Ribeira Seca, desejando a todos os seus associados, dirigentes e músicos, bem como à própria freguesia, as maiores felicidades e a continuação de grandes sucessos na prossecução dos seus objectivos.

Horta, Sala das Sessões, 11 de Fevereiro de 2004

Os Deputados